

2015



PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA 2012-2015

Relatório de avaliação

Equipa de autoavaliação

Nídia Amaro, Fátima Completo, Ângela Teixeira, Clara Carapeto, Fernanda Lima, Fernanda Sancho, Helena Gonçalves, Helena Martins, Sónia Figueiredo, Margarida Catarino, Alexandre Bento, Verónica Pereira

ÍNDICE

I - Introdução	5
II - O Plano de Ação de Melhoria	6
III - Monitorização das Ações de Melhoria	8
1. Pré-Escolar	9
2. 1º Ciclo	10
3. Português	11
4. Línguas Estrangeiras	13
5. Matemática	14
6. Física e Química.....	16
7. Biologia e Geologia.....	17
8. Disciplina	18
9. Articulação Curricular.....	21
10. Transversalidade da Língua Portuguesa.....	22
11. Aprendizagem ativa e experimental	24
12. Transversalidade das TIC	25
13. Transversalidade da educação para a cidadania.....	26
14. Plano Anual de Atividades.....	27
15. Bibliotecas escolares como polos dinamizadores	29
16. Coordenação e supervisão pedagógica	30
17. Coordenação educativa - Conselho de Diretores de Turma.....	33
18. Pessoal não docente-Procedimentos e comunicação.....	35
19. Formação	36
20. TIC - Gestão.....	37
21. Autoavaliação e melhoria	38
IV - Apresentação de resultados	40
1. Taxas de sucesso	41
2. Taxas de Transição	43
3. Taxa de aprovação nas disciplinas Chave de desempenho	44
4. Resultados nas provas de avaliação externa.....	45
5. Taxa de Abandono.....	48
6. Taxas de retenção ou desistência	48
7. Prosseguimento de estudos no ensino secundário.....	49
8. Acesso ao ensino superior.....	50
9. Taxa de empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais	51
V - Conclusão.....	54

I - INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende dar a conhecer o resultado da avaliação do Plano de Ação de Melhoria implementado no período 2013-2015, elaborado a partir dos resultados da aplicação CAF (2012) e avaliação externa do agrupamento (Abril 2013).

Na sequência da monitorização efetuada em 2014, que salientou a necessidade de reformulação das ações de melhoria através da definição de atividades e metas concretas para os objetivos de cada ação, o Plano de Ação de Melhoria foi alvo de nova reformulação.

Por decisão da Direção, esta foi efetuada com a colaboração e orientação da empresa “Another Step” e o trabalho desenvolvido focou-se, essencialmente, no envolvimento dos responsáveis pelas estruturas de orientação educativa, na reformulação, implementação e monitorização das diferentes ações constantes do Plano. Tal decisão, teve um impacto significativo na melhoria dos processos de autoavaliação do Agrupamento, uma vez que, veio dar resposta às necessidades sentidas pela equipa e reforçar as observações relativas às oportunidades de melhoria, identificadas no relatório de monitorização elaborado no ano anterior.

Todo este processo foi implementado, recorrendo à creditação de horas de formação junto do centro de formação, contribuindo, assim, para a aprendizagem proactiva em prol da melhoria da organização.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidos e implementados um conjunto significativo de processos de onde se destacam a reformulação e avaliação do Plano de Ação de Melhoria, a implementação de procedimentos e formas de monitorização das ações e o diagnóstico organizacional através da aplicação do modelo CAF.

A equipa de trabalho, constituída por catorze elementos, foi reestruturada, integrando pessoal docente dos diferentes ciclos de ensino (com exceção do Pré-escolar) e pessoal não docente. Por dificuldade em conciliar horários do trabalho da equipa, não contou, no presente ano letivo, com a colaboração do representante dos encarregados de educação nem dos alunos.

II - O PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA

O plano de ação de melhoria integrou vinte e uma ações. Estas perseguiram os diferentes objetivos do Projeto Educativo e, para cada ação, foram nomeados os responsáveis e identificados os impactos na melhoria da organização (Tabela 1).

Tabela 1- Plano de Plano de Ação de Melhoria 2014-2015

Designação das Ações de Melhoria	Responsável	Responsável da EAI	Critério CAF	Linha Orientadora PE
1. Pré-escolar	Olga Ludovico	Fernanda Sancho	2-4-5	I - VI
2. 1º Ciclo	Elsa Gonçalves	Elizabeth Fonseca	2-5	I -VII
3. Português	Miguel Morais	Helena Martins	2-5	I
4. Línguas Estrangeiras	Vítor Nunes	Helena Martins	2 -5	I -VI
5. Matemática	Ricardo Pereira	Helena Gonçalves	2 -5	I - VII - VIII
6. Física e Química	Ângela Teixeira	Helena Gonçalves	2 -5	I -VI
7. Biologia e Geologia	Helena Gonçalves	Fátima Completo	2 -5	I -VI
8. Disciplina	Nídia Amaro	Sónia Figueiredo	2-5	V
9. Articulação Curricular	Fernando Sousa	Helena Gonçalves	2-5	I -VI
10. Transversalidade da LP	Fernanda Lima	Sónia Figueiredo	2-5	I
11. Aprendizagem Ativa e Experimental	Rosária Santos	Ângela Teixeira	2-5	I
12. Transversalidade das TIC	Paulo Marcelino	Fátima Completo	3-4-5	I- VI- VII- VIII
13. Transversalidade da EC	Fátima Sousa	Clara Carapeto	2-4-5	II -III -IV -V
14. Plano anual de atividades	Rui Bernardo	Ângela Teixeira	1-2-5	I-II
15. Bibliotecas escolares.	Carla Mateus, Inês Rosa	Fernanda Lima	2-5	I-II-VI-VIII
16. Coordenação e Supervisão Pedagógica	Fátima Eusébio	Clara Carapeto	1-2-5	I-VI-VII-VIII
17. Coordenação educativa-DT	Isabel Negrão	Fátima Completo	1-2-3	I-II-VI-IX
18. PND- Procedimentos e comunicação	Maria João Carvalho	Alexandre Bento	1-2-3-5	VI-VII
19. Formação	Olga Ludovico	Fernanda Lima	1-2-3-4-5	VIII
20. TIC-Gestão	Jacinto Leal	Carlos Guerra	4	VI
21. Autoavaliação e melhoria	Nídia Amaro	Fátima Completo	1-2-5	I-VI-VII-VIII

Na Tabela 2 descriminamos, relativamente a cada ação, o número de objetivos, atividades e metas, assim como, a respetiva avaliação.

Tabela 2- Plano de Ação de Melhoria

Designação das Ações de Melhoria		PAM			Avaliação									Estado			
		Descrição da Ação (nº)			Ação		Resultados		Impacto								
		Objetivos	Atividades	Metas	Nº Atividades Implementadas	Cumprimento do planificado (%)	Nº de Metas cumpridas	Cumprimento das metas (%)	Contribuição da AM na melhoria global da organização								
1.	Pré-escolar	2	4	4	4	100	4	100									Concluída
2.	1º Ciclo	3	5	8	5	100	7	88									Concluída
3.	Português	3	7	11	7	100	9	82									Concluída
4.	Línguas Estrangeiras	5	11	12	11	100	10	83									Concluída
5.	Matemática	6	7	10	7	100	5	50									Concluída
6.	Física e Química	3	10	12	9	90	9	75									Concluída
7.	Biologia e Geologia	3	7	8	7	100	6	75									Concluída
8.	Disciplina	3	17	17	16	94	10	59									Concluída
9.	Articulação Curricular	3	12	12	12	100	7	58									Concluída
10.	Transversalidade da LP	2	2	2	2	100	1	50									Concluída
11.	Aprendizagem Ativa e Experimental	2	7	8	5	71	4	50									Concluída
12.	Transversalidade das TIC	3	8	8	7	88	5	63									Concluída
13.	Transversalidade da EC	2	7	8	7	100	7	88									Concluída
14.	Plano anual de atividades	4	4	4	4	100	3	75									Concluída
15.	Bibliotecas escolares.	3	6	6	6	100	5	83									Concluída
16.	Coordenação e Supervisão Pedagógica	6	18	18	18	100	13	72									Concluída
17.	Coordenação educativa-DT	6	20	23	18	90	17	74									Concluída
18.	PND- Procedimentos e comunicação	6	11	14	9	93	7	50									Em execução
19.	Formação	6	7	10	7	100	7	70									Concluída
20.	TIC-Gestão	4	12	11	10	83	9	82									Concluída
21.	Autoavaliação e melhoria	3	12	12	12	100	9	75									Em execução
Total		78	194	218	183	94	154	71	16	12	19	20	7	14			86

Organizacional  Disciplina  Resultados escolares  Processos pedagógicos  Trabalho não docente  Trabalho docente 

III - MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

1. PRÉ-ESCOLAR

O plano do Pré-escolar foi elaborado apenas no 2º período e todos os objetivos e metas foram alcançados.

Oportunidades de melhoria

- O objetivo “Implementar práticas de construção de conhecimento profissional tendo por base o trabalho colaborativo entre docentes”, é passível de melhoria através da implementação de dinâmicas de trabalho colaborativo (prática supervisionada) por todas as educadoras.

2. 1º CICLO

A taxa de consecução das metas foi de 87,5%.

A taxa de sucesso interna dos alunos (1º ao 4ºano) foi de 95,01%, sendo de 100% nos 1º e 4ºs anos, 90,83% no 3ºano e 88,68% no 2ºano. Este último resultado engloba o insucesso dos dois primeiros anos de escolaridade. A evolução da taxa de sucesso dos últimos oito anos letivos situa-se sempre acima dos 93%, com uma subida abrupta no ano letivo de 2012/2013, e desde aí com um ligeiro decréscimo. De salientar que são os 2º e 3ºanos que implementam a descida.

A classificação interna de Português dos alunos do 4º ano foi de 100% e a externa foi de 84%, situando-se 2 pontos percentuais abaixo da média nacional. Em relação à Matemática, a classificação interna foi de 97% e a externa de 67%, ficando 3% abaixo da média nacional.

Pontos Fortes

- A formulação de indicadores mais precisos e mensuráveis permitiu uma monitorização mais objetiva.

Oportunidades de melhoria

- Incrementação do trabalho colaborativo entre os docentes, nomeadamente entre aqueles que lecionam o mesmo ano de escolaridade para troca de estratégias e materiais, para reflexão sobre a prática pedagógica e para elaboração de fichas de avaliação intermédias e finais e respetivos critérios de correção;
- os docentes deverão procurar assumir uma atitude crítica e apresentar sugestões concretas para a melhoria do seu desempenho e funcionamento do departamento.

3. PORTUGUÊS

A taxa de consecução das metas estipuladas foi de 82%, uma vez que, duas das metas relacionadas com os resultados externos, não foram atingidas.

Os resultados escolares superaram as metas propostas em todos os anos de escolaridade, inclusivamente nas turmas de Percurso Curricular Alternativo e Curso de Educação e Formação. Não foi efetuada a avaliação dos resultados nos Cursos Profissionais, uma vez que a formação ainda não se encontra concluída.

Tabela 3 – Taxas de sucesso por ano de escolaridade na disciplina de Português

Ano de escolaridade	Metas propostas (%)	Resultados Obtidos	
		CI	CE
5º ano	78	93	----
6º ano	75	85,22	80,22
7º ano	79	92	----
8º ano	76	94	----
9º ano	75	92,85	74,11
10º ano	80	89	----
11º ano	90	100	----
12º ano	75	93	----
PCA	74	76%	----
CEF 2	75	83%	----

As taxas de sucesso das provas finais do 6º de Português e Matemática situaram-se acima do valor nacional em 3,7% e 1,2% respetivamente.

No 9ºano, a taxa de sucesso das provas de exame na disciplina de Português ficou 2,9% abaixo do resultado nacional, enquanto na disciplina de Matemática situou-se 5,8% acima.

No caso do exame nacional de 12ºano, a média das classificações obtidas ficou aquém da média nacional em 1,1 valores.

Também se salienta o facto do número de alunos com níveis inferiores a três ter reduzido no final do ano letivo, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática:

Tabela 4- Nº de alunos com classificação inferior a 3 nas disciplinas de Português e Matemática

Período	Classificação	Nº Alunos
2º	Nível inferior a 3 a Português	160
	Nível inferior a 3 a Português e Matemática	111
3º	Nível inferior a 3 a Português	104
	Nível inferior a 3 a Português e Matemática	61

Pontos Fortes

- A existência de linhas orientadoras comuns a todo o agrupamento;
- A definição de objetivos e metas motivadoras para a melhoria dos procedimentos e dos resultados

Oportunidades de melhoria

- Implementar atividades decorrentes de objetivos mais centrados no trabalho de sala de aula e promotoras de competências estruturantes da língua portuguesa.

4. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Apesar de implementadas todas as atividades a taxa de consecução das metas foi de 83%.

Pontos Fortes

- Determinação/indicação de ações de melhoria;
- Assunção da necessidade de melhoria;
- Fomento do trabalho de equipa na sua concretização;
- Melhoria dos processos e, conseqüentemente, dos resultados.

Oportunidades de melhoria

- Formulação adequada de atividades e metas: por sugestão do departamento de línguas estrangeiras, duas metas deverão ser reformuladas no próximo plano de ação por serem demasiado ambiciosas.

5. MATEMÁTICA

Todas as atividades previstas no plano foram implementadas, pese embora a consecução de apenas 50% das metas estabelecidas. Ficaram por cumprir as referentes aos resultados escolares:

- ao contrário do previsto, no ensino secundário, no 3º período aumentou em 25% o número de classificações abaixo de 7 valores;
- Registou-se uma melhoria da classificação média na disciplina de 5% em 39,5% das turmas face aos resultados do 1º período, o que corresponde a 15 turmas. Porém, das 38 turmas existentes, 25 turmas registaram uma ligeira melhoria;
- no que respeita à comparação CIF-CE / CI-CE, a tendência positiva prevista manteve-se nas turmas de 6º, 9º e 12º anos. Tal facto não foi conseguido nas turmas de 11º ano, pelo que o grau de consecução desta meta foi de 75%;
- a realização de palestras para alunos em final de ciclo, com vista ao aperfeiçoamento de métodos de estudo, teve um grau de cumprimento de 67%, já que se restringiu aos 6º e 9ºanos.

Tabela 5- Análise dos resultados escolares na disciplina de Matemática

Ano de escolaridade	Resultados escolares				
	Níveis (1-5)		% Sucesso		Classificação média das CE
	CI	CE	CI	CE	
6ºano (s/ provas a nível de escola - NEE)	3,30	2,75	82,02	56,82	50,76
6ºano (c/ provas a nível de escola - NEE)	3,22	2,74	78,57	57,14	50,77
Nacional				55,00	51,00
9ºano (s/ provas a nível de escola - NEE)	3,26	2,63	78,82	55,29	49,20
9º ano (c/ provas a nível de escola - NEE)	3,26	2,63	78,82	55,29	49,23
Nacional				50,00	48,00

O grau de cumprimento da meta estabelecida relativamente à frequência de ações de formação em área específica pelos docentes foi de 31,3%, pois apenas 5 professores as frequentaram.

Pontos fortes

- Melhoria da eficiência dos contactos com os Encarregados de Educação que proporcionou um maior acompanhamento escolar dos alunos;
- Os exercícios de exame com confrontação dos critérios pelos alunos, ajudaram-nos a interpretar melhor as questões;
- A articulação horizontal ao nível da realização das fichas de avaliação com a mesma estrutura e critérios de avaliação permitiu uniformizar a aplicação dos critérios e instrumentos de avaliação.

Oportunidades de melhoria

- O controlo eficiente da assiduidade em algumas medidas de compensação educativa, nomeadamente no SOS;
- Seleção e adequação das medidas de compensação educativa ao perfil de desempenho dos alunos;
- Continuação da melhoria da eficiência dos contactos com os encarregados de educação;
- Promover a frequência da formação em área específica para os docentes.

6. FÍSICA E QUÍMICA

A taxa de implementação das atividades foi de 90% e o grau de consecução das metas 75%.

Tabela 6 – Resultados escolares na disciplina de Física e Química

Ano de escolaridade	Taxa de sucesso (%)		Média de exame		Diferença CIF-CE	
	Obtida	Meta	Escola	Nacional	Obtida	Meta
9º ano	89,9	80				
10º ano	60	64				
11º ano	88,9	70	11,4	9,8	1,94	3

Pontos fortes

- Envolvimento da direção na atribuição dos apoios;
- Trabalho colaborativo entre docentes;
- Envolvimento dos docentes na melhoria dos processos pedagógicos.

Oportunidades de melhoria

- Substituição da modalidade de apoio “SOS” por assessoria no 9º ano;
- Reorientação vocacional no final do 1º período para alunos do 10º ano;
- Melhoria da articulação horizontal nos PCT, em relação às competências transversais tais como: interpretação de informação em diversos suportes (texto, gráficos, imagens), mobilização das competências de cálculo para a resolução de exercícios, esquematização e sequenciação de raciocínio para a elaboração de respostas escritas.

7. BIOLOGIA E GEOLOGIA

Das atividades inicialmente planeadas, apenas a uniformização dos critérios para construção de instrumentos de avaliação não foi concretizada em todas as turmas do 9º ano.

A taxa de concretização das metas foi de 75%. Das metas estabelecidas realça-se que a modalidade de apoio SOS não teve a aceitação desejada no 9º ano e que a diferença da Classificação Interna Final e da Classificação de Exame ficou aquém do valor estipulado (o objetivo de aproximar a avaliação externa da avaliação interna não foi atingido).

Tabela 7 - Resultados escolares na disciplina de Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Ano de escolaridade	Taxa de sucesso (%)		Média de Exame		Diferença CIF-CE	
	Obtida	Meta	Escola	Nacional	Obtida	Meta
9º ano	94,5	85				
10º ano	80	84				
11º ano	78	81,8	9,7	8,9	4,1	2

Pontos fortes

- Atribuição das modalidades de apoio de acordo com o plano;
- Trabalho colaborativo entre docentes;
- Envolvimento dos docentes na melhoria dos processos pedagógicos.

Oportunidades de melhoria

- Estender a uniformização dos critérios para construção de instrumentos de avaliação a todos os ciclos de ensino;
- Melhorar a articulação horizontal no CT, em relação às competências transversais tais como: interpretação de informação em diversos suportes (texto, gráficos, imagens), mobilização das competências de cálculo para a resolução de exercícios, esquematização e sequenciação de raciocínio para a elaboração de respostas escritas.

8. DISCIPLINA

O Agrupamento necessitou de um Plano de Promoção para a Disciplina que garantisse atitudes concertadas de todos os responsáveis, prevenisse e alterasse o panorama atual dentro e fora das salas de aula, onde a inquietação, a indisciplina e a falta de interesse é evidente.

Todas as atividades previstas foram implementadas à exceção da “Formação para DTs e estruturas intermédias acerca da avaliação prática da componente atitudinal”.

Apenas 58,9% das metas foram alcançadas, ficando por cumprir as seguintes:

- A entrada dos alunos na sala de aula em 90% das turmas até 5 minutos após o toque de entrada, embora se tenha observado uma diminuição dos atrasos;
- A observação de silêncio no decorrer das atividades letivas em espaços de acesso às salas de aula, apesar de se ter verificar uma redução do ruído;
- A diminuição de ocorrências disciplinares fora da sala de aula (ano 0);
- Divulgação das infrações cometidas e das medidas disciplinares aplicadas em todas as turmas, da escola a que respeitam, a partir do 2º período;
- A redução de 10% do número de procedimentos disciplinares relativamente ao ano anterior.

Não foram implementadas as seguintes atividades:

- Realização de, pelo menos, uma sessão da formação em todas as turmas do 2º e 3º CEB e secundário e nas turmas do 4º ano do 1º CEB;
- Realização de, pelo menos uma ação de formação para DTs e estruturas intermédias no ano letivo 2014/2015;

De salientar, a diminuição do número de registos disciplinares, aumentando no entanto o número de processos disciplinares aplicados (Tabela 8).

Tabela 8 – Evolução dos registos e processos disciplinares no biénio 2013/2015

Ano letivo	2013/2014	2014/2015
Registos	1682	1335
Processos disciplinares	20	25

De um modo geral, os professores aplicaram as respostas às infrações por níveis de gravidade, em conformidade com o plano de promoção da disciplina, não deixando acumular pequenas infrações que posteriormente originariam processos disciplinares.

Foi efetuada a divulgação dos processos disciplinares nas turmas de 2º e 3º ciclos de ensino básico. Tal medida deverá ser adotada, também, no ensino secundário.

Salienta-se que, relativamente à aplicação das medidas corretivas, o plano não teve sucesso. Contudo, realça-se que as ordens de saída da sala de aula diminuíram ao longo destes dois anos letivos (636 vs 1077) e as atividades de recuperação de assiduidade dos alunos dos cursos profissionais aumentaram significativamente (1772 vs 747).

Tabela 9 – Monitorização do comportamento das turmas ao longo do ano letivo 2014/2015

CLASSIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO	Turmas (%)	
	2º P	3º P
Não Satisfatório	0	0
Pouco Satisfatório	7,8	6,3
Satisfatório	59,7	57
Bom	32,5	34,2
Muito Bom	0	2,5

Regista-se uma melhoria do comportamento (Tabela 9), que parece decorrer da implementação desta ação do Plano de Melhoria.

Tabela 10 - Propostas para Quadro de Valor, Selos de Qualidade e Top+ Civismo

Ano letivo	Nº de nomeações
Quadro de Valor	21
Selos de qualidade	57
Top+ Civismo	35

Pontos fortes

- Reconhecimento da importância da disciplina no clima de trabalho propício às aprendizagens e ao sucesso escolar dos alunos;
- Equidade na aplicação das medidas disciplinares relativamente à tipologia das ocorrências

Oportunidades de melhoria

- Apostar na formação no âmbito da disciplina
- Melhorar a pontualidade de alunos e professores
- Diminuir o ruído nos espaços de acesso às salas de aula durante as atividades letivas.
- Proceder à divulgação dos processos disciplinares nas turmas do ensino secundário

9. ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Foram implementadas todas as atividades previstas mas apenas um total de 58,3% no que respeita à concretização metas.

As metas não alcançadas foram:

- A9.01.M2 - Identificação de pelo menos dois conteúdos por disciplina e por nível. A atividade foi implementada (pelo menos em alguns departamentos), mas não há possibilidade de verificação do número de conteúdos nem da sua abrangência.
- A9.03.M1 - Duas ações em articulação curricular em todas as turmas (2^o e 3^o CEB). Apenas duas turmas não atingiram meta. Todas as restantes realizaram pelo menos duas articulações. O/A DT/professor(a) titular não apresentou justificação para o incumprimento.
- A9.04.M02 - Reformulação dentro do Grupo Disciplinar. Nos vários anos letivos e turmas, entre as disciplinas/ professores titulares que não cumpriram a planificação o, 3,8% reformularam a planificação, e 5,7% não o fizeram (grau de cumprimento - 94,3%).
- A9.05.M1 - Realização de cinco reuniões por ano letivo. As reuniões ocorreram, mas não existe registo das mesmas, de modo a poder quantificar a meta;
- A9.05.M2 - Realização de dois momentos de avaliação. A atividade foi implementada em alguns departamentos (poucos), e, dentro destes, não ocorreu em todos os níveis.

Pontos fortes

- Simplificação de procedimentos;
- Facilitação no tratamento dados/ informação;
- Conhecimento (facilitado) dos aspetos que se devem melhorar.

Oportunidades de melhoria

- Ao nível dos questionários, algumas das questões necessitam de clarificação;
- Selecionar algumas ações prioritárias, definir objetivos e metas, e envolver toda a comunidade educativa no plano de melhoria
- Melhorar a divulgação da ação de forma a fomentar a participação.

10. TRANSVERSALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

A meta estabelecida (100%) para a aplicação de estratégias/atividades que visavam desenvolver competências de literacia não foi alcançada uma vez que apenas 92% dos docentes as aplicaram.

Três ou mais instrumentos de ensino por período foram aplicados por 86% dos docentes.

Embora os relatórios dos docentes evidenciem o cumprimento dos objetivos propostos, consideramos que o seu grau de consecução ficou aquém do proposto por falta de ações de sensibilização à prática de autoformação cooperada em investigação de estratégias de promoção das literacias.

Não existem evidências de concretização das atividades do plano nos Planos das Turmas.

Os desempenhos dos alunos nas provas finais de Português, no subdomínio da leitura inferencial podem ajudar a constituir evidência da eficácia dos contributos das disciplinas no ensino/aprendizagem e treino de estratégias deste tipo de leitura. A avaliação deste domínio foi feita pela primeira vez no 6º ano, no presente ano letivo, e registou uma percentagem de sucesso inferior aos outros domínios da prova final. No 9º ano, este domínio foi aplicado pelo segundo ano e registou uma melhoria relativamente ao ano anterior.

Tabela 11 - Percentagem de sucesso no domínio da leitura inferencial (provas finais de português)

Ano de escolaridade	Leitura inferencial (% Sucesso)
6º ano	53,4
9º ano	80

Pontos fortes

- Sensibilização para a importância dos contributos das disciplinas para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita na língua de escolarização (como forma de melhorar os resultados escolares dos alunos e os processos de ensino e aprendizagem, tornando-os sujeitos da sua aprendizagem).

- **Oportunidades de melhoria**
- Inclusão no Plano de Formação Interna de uma ação de formação sobre "Transversalidade da língua portuguesa" para docentes de todos os grupos disciplinares;
- Inclusão nos Planos das turmas de planificações que visem desenvolver competências de literacia, transversais ao currículo das disciplinas e decorrentes dos objetivos gerais deste plano de ação;
- Regulação da natureza das atividades de literacia propostas, por disciplina e por período;
- Inclusão nas grelhas de avaliação das disciplinas das atividades realizadas para promoção da literacia;
- Supervisão destes instrumentos de planeamento e de avaliação pelo respetivo coordenador de departamento/delegado.

11. APRENDIZAGEM ATIVA E EXPERIMENTAL

Este plano tinha como objetivos intensificar o contacto dos alunos com a atividade experimental e ativa em todos os ciclos de ensino e realizar aprendizagens significativas de modo prático e ativo, contribuindo para a linha orientadora do PE “Promoção da qualidade dos processos e resultados de ensino/aprendizagem.

Para atingir estes objetivos foram propostas atividades que obtiveram um grau de concretização de 85,7%.

Relativamente às metas, 83,3% das propostas foram atingidas.

Pontos fortes

- elevado número de visitas de estudo proporcionadoras de aprendizagens em contextos prático/experimentais;
- elevado número de projetos que concretizadores de aprendizagens ativas, sobretudo no 1º ciclo;
- elevado grau de concretização do projeto Desporto Escolar;
- reformulação das atividades de Ciências Experimentais no 1º ciclo, com criação de kit’s de ciências para apoiar os docentes titulares das turmas na realização de atividades experimentais em sala de aula;
- sessões teórico-práticas com cientistas, escritores, profissionais e outros com elevada concretização no departamento de ciências experimentais e línguas.
- **Oportunidades de melhoria**
- Na proposta de atividade deve ser identificado o carácter prático/experimental uma vez que no PAA apenas 19 atividades do (4%) foram associadas a esta ação,
- Elaboração de um plano de atividades práticas/experimentais com carácter obrigatório por ano de escolaridade (ação planificada mas não implementada);
- Reformulação do relatório de avaliação das atividades do PAA de acordo com a proposta de atividades para melhor proceder à identificação da mesma (a descrição da atividade na proposta deve ser igual no formulário de avaliação).

12. TRANSVERSALIDADE DAS TIC

Esta ação de melhoria contempla três objetivos e oito atividades, das quais sete foram implementadas (87,5%). Não foi implementada a nomeação de um técnico apesar responsável pela gestão da plataforma e-learning, embora a professora Cláudia Xavier (Grupo Informática), tenha dado uma excelente ajuda nas tarefas relacionadas com esta gestão. Quanto ao cumprimento das metas, 62,5% atingiram a sua plenitude. As metas não alcançadas e respetivas justificações foram:

- Utilização do quadro interativo em 5% das aulas (A12.02.M2): Não foi atingida porque 63% dos professores não utilizam o quadro interativo em pelo menos 5% das suas aulas.
- Existência de um técnico responsável (A12.03.M1): a direção não nomeou um técnico responsável pela gestão da plataforma e-learning do agrupamento.
- 80% dos grupos criem, pelo menos, uma disciplina (A12.03.M2): Verificou-se que 11 grupos criaram pelo menos uma disciplina no moodle, num total de 19 grupos disciplinares, que dá uma percentagem de 57,9%, abaixo da meta estabelecida de 80%.

Pontos fortes

- Monitorização de procedimentos visando a melhoria da qualidade nos domínios pedagógico e organizacional do agrupamento.
- Oportunidades de melhoria
- Agilizar a gestão/execução de processos.
- Promover a utilização dos quadros interativos e a criação de disciplinas no moodle.

13. TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O objetivo da ação foi fomentar a prática da cidadania e contribuir para a formação de cidadãos informados, responsáveis e interventivos.

Realça-se que o número de atividades realizadas no âmbito da solidariedade e da educação para a saúde, foram superiores ao previsto e que 13 % das atividades inseridas no P.A.A. foram propostas no âmbito da transversalidade da Educação para a Cidadania.

A taxa de consecução das metas propostas foi de 88%, Os instrumentos de recolha de informação não permitiram aferir o número de temas desenvolvidos em articulação, pelo que a meta "Participação de todas as turmas do 2º e 3º ciclos, com pelo menos uma articulação horizontal envolvendo dois dos temas referidos, ou com o desenvolvimento de um projeto alusivo a um dos temas" não foi atingida.

Pontos fortes

- Contributo das parcerias, para a concretização das atividades desenvolvidas no âmbito da ação.
- Desenvolvimento de um elevado número médio de atividades por turma no âmbito da cidadania e da educação para a saúde (6,5%).
- **Oportunidades de melhoria**
- Reduzir o elevado número de ações.

14. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

As quatro atividades planeadas foram implementadas e das quatro metas propostas três foram integralmente cumpridas (75%).

Um dos objetivos desta ação consistiu em articular a programação de atividades e projetos de acordo com as linhas orientadoras do Projeto Educativo e, assim, estabeleceu-se que todas as atividades e projetos estivessem aglutinadas em torno de temas ou linhas orientadoras, o que foi cumprido na íntegra.

Pretendeu-se, também, articular a programação de atividades e projetos de acordo com as ações do Plano de Ação de Melhoria. Verificou-se que 86% das atividades identificaram a(s) ação(ões) para que concorriam, pelo que a meta estabelecida (100%) não foi cumprida (Tabela 12).

Tabela 12 - Percentagem de atividades do PAA que contribuíram para as ações de melhoria

Ação de melhoria	Contribuição de atividades do PAA no PAM (%)
Português	1
Línguas Estrangeiras	3
Matemática	1
Física e Química	1
Biologia e Geologia	2
Disciplina	4
Articulação Curricular	19
Transversalidade da Educação para a Cidadania	13
Aprendizagem experimental e ativa	12
Transversalidade da LP	2
Bibliotecas Escolares	1
Transversalidade das TIC	2
Coordenação e Supervisão Pedagógica	5
Coordenação Educativa - DT	0
Formação	1
TIC - Gestão	0
Autoavaliação e Melhoria	0

A meta estabelecida para o desenvolvimento de atividades e projetos em articulação curricular (50%) foi superada (55,2%).

Pontos fortes

- a redefinição de áreas temáticas aglutinadoras e um esclarecimento de todos os intervenientes sobre a forma de registo das proposta na plataforma;
- a articulação do PAA com o Plano de Ação de Melhoria;
- a implementação do processo de avaliação das atividades pelos alunos/público-alvo (82,1% das atividades com auscultação do público-alvo);
- atividades em articulação com maior incidência na articulação horizontal (13%) e na transversalidade da educação para a cidadania (13%). Relativamente ao ano anterior, foram realizadas mais atividades de articulação (55,2% deste ano e 49% do ano anterior).
- Taxa de concretização do PAA superior a 95%.
- **Oportunidades de melhoria**
- utilização de registos mais fidedignos de avaliação das atividades pelo público-alvo;
- reformulação do formulário de proposta de atividade e de avaliação da mesma de modo a que a descrição seja a mesma nos dois documentos;
- indicação do ciclo de ensino a que se destina a atividade (público-alvo) se tal for o caso.

15. BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO POLOS DINAMIZADORES

Para dar cumprimentos aos objetivos traçados foram desenhadas e implementadas 6 atividades.

Os quatro objetivos traçados foram cumpridos na íntegra e cumpridas a 100% cinco das seis metas estabelecidas o que corresponde a um grau de consecução das metas de 83,3%.

Para esta ação foi produzido um relatório circunstanciado que avaliou de forma aprofundada o funcionamento e o grau de eficácia deste recurso do Agrupamento.

Pontos fortes

- Melhoria significativa do processo de avaliação interna, nomeadamente na definição dos focos de ação, na avaliação intermédia e final das ações de melhoria.

Oportunidades de melhoria

- O relatório da coordenadora da ação não considerou quaisquer oportunidades de melhoria.

16. COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O plano de ação englobou seis objetivos:

- Promover a adequada gestão curricular e pedagógica das disciplinas do departamento/grupo,
- assegurar a articulação com outras estruturas de direção e coordenação, garantir a participação do departamento na elaboração,
- desenvolvimento e avaliação dos documentos estruturantes do agrupamento,
- promover a partilha de saberes, experiências e a cooperação entre docente,
- supervisionar a organização da atividade letiva e, sempre que possível, a prática letiva
- promover a diferenciação pedagógica e melhorar a qualidade das práticas educativas e os resultados.

Relativamente ao primeiro objetivo, que se relaciona com a gestão curricular, as metas não foram atingidas no que diz respeito ao cumprimento das planificações.

Tabela 13- Percentagem de disciplinas que cumpriram os programas integralmente

Nível de ensino	Cumprimento dos programas	
	2013-2014	2014-2015
Pré-escolar	100%	100%
1º Ciclo	100%	100%
2º Ciclo	94%	94,8%
3º Ciclo	86%	79,7%
Secundário	92%	98,1%

No 2º ciclo, o não cumprimento dos programas deveu-se, principalmente, à extensão dos programas (no caso da Matemática). No 5º ano, em apenas uma das seis turmas foram cumpridos integralmente os programas.

À semelhança do que aconteceu no ano letivo anterior, é no 3º ciclo que se regista maior taxa de incumprimento:

Tabela 14 -Disciplinas com incumprimento dos programas

Turmas	Ano de escolaridade	
	7º	8º
Todas as turmas	Matemática Francês	História Francês Geografia
Na maioria das turmas	História Inglês	Matemática Inglês EF

Observa-se que nenhuma turma dos 7º e 8º anos registou o cumprimento integral dos programas na globalidade das disciplinas. Parte deste incumprimento deve-se à colocação tardia de docentes (Francês e Geografia) e à extensão dos programas (História).

Quanto ao ensino secundário, verifica-se que os programas foram praticamente todos cumpridos. Verifica-se um aumento do cumprimento do ano letivo anterior para este..

Concluimos que não se verifica uma relação direta entre a diferença de aulas previstas e dadas e o cumprimento dos programas.

Relativamente aos Departamentos, o relatório anual respondido pelos coordenadores foram reformulados e encontram-se em consonância com os objetivos e metas do plano de ação. A partir da análise destes, constatou-se que os coordenadores cumpriram as suas funções. As experiências de supervisão em sala de aula ocorreram de uma forma indireta e apenas no contexto de assessoria.

A partilha de saberes e cooperação entre docentes do mesmo grupo/nível já é significativa embora ainda careça da criação e utilização sistemática das ferramentas de partilha

No que diz respeito ao grupo disciplinar/grupo de nível, os delegados fizeram o respetivo relatório que também se encontra em consonância com os objetivos e metas da ação. A partir destes verificou-se que os delegados cumpriram as funções inerentes a este cargo apesar de mencionarem que houberam dificuldades no âmbito da componente pedagógica, nomeadamente na compatibilidade de horário para apoiar e colaborar com os elementos do grupo.

Quanto aos Conselhos de turma, verificou-se a partir dos relatórios dos Diretores de Turma que as funções deste cargo foram cumpridas. Contudo, continua a haver dificuldades nas funções de DE principalmente devido ao número de alunos por turma e carga horária insuficiente para desempenhar este cargo. Também se verificou a disponibilidade reduzida de alguns professores que tinham como função serem secretários de DT devido ao facto de terem serviço distribuído nas AECs.

Infelizmente continua a verificar-se que alguns EE continuam a não comparecer na escola independentemente das constantes insistências dos DTs.

Pontos fortes

- um tempo comum no horário de todos os coordenadores de Departamento para a realização de reuniões de trabalho com a direção;
- operacionalização das deliberações do CP, pelos departamentos e grupos através da criação e divulgação de memorandos;
- Realização de atividades em articulação entre anos/ciclos e grupos e/ou departamentos;
- Envolvimento e compromisso da maioria dos docentes no processo de melhoria dos resultados dos alunos, da gestão curricular e pedagógica das disciplinas, diferenciação pedagógica.

Oportunidades de melhoria

- Formulação mais adequada das metas relativamente às atividades, tendo em conta o cumprimento dos objetivos definidos.
- Redução do número de atividades propostas focando apenas as áreas críticas.
- A criação/utilização de suportes eletrónicos partilhados, para arquivo e disponibilização dos documentos do departamento/grupo está em fase de implementação, pelo que deverá ser reforçada esta atividade.
- Criar oportunidades de supervisão informal.
- Maior rigor no cumprimento das planificações.

17. COORDENAÇÃO EDUCATIVA - CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA

A ação contemplou seis objetivos, a saber:

- Aperfeiçoar rotinas e promover práticas
- Reforçar a dinamização à orientação vocacional e a oferta formativa
- Criar mecanismos para o incentivo à participação dos pais e encarregados de educação
- Acompanhar e orientar os alunos na progressão dos seus resultados e dos seus objetivos
- Promover o sucesso educativo: reflexão/ação
- Promover o reconhecimento do mérito dos alunos.

Para a consecução desta ação definiram-se vinte atividades e vinte e três metas correspondentes. Implementaram-se 90% das atividades planeadas e cumpriram-se 74% das metas. Ficaram aquém as seguintes:

- Criação de pasta na drive e partilha de dez documentos;
- Uma reunião por turma realizada pelo DT;
- Realização de reuniões DT - EE (80% de presenças);
- Um encontro com os alunos/período para acompanhar e orientar a progressão dos seus resultados;
- Diagnose de todos os alunos da turma utilizando a grelha definida para o efeito;
- Que todas as turmas dos 2º, 3º ciclos e secundário proponham pelo menos um selo de qualidade.

Constatou-se que houve uma fraca adesão dos intervenientes (alunos e EE) na concretização o das atividades o que levou a que a consecução das metas ficasse aquém do esperado.

De salientar que apenas duas turmas do 1º ciclo não fizeram a diagnose planificada.

Relativamente aos selos de qualidade, apesar de terem sido propostos 57, nem todas as turmas o fizeram.

O agrupamento reconhece e promove a excelência dos alunos e tem instituído os quadros de valor, excelência e agora selo de qualidade (neste primeiro ano foram atribuídos 57). De

acordo com os dados apresentados na tabela 10, o número total de alunos que integraram o quadro de valor e excelência aumentaram ligeiramente em relação ao ano letivo anterior.

Tabela 15 - Número de alunos integrados nos quadros de valor e excelência

Ciclo de ensino	2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor
2º Ciclo	27	0	19	0	26	0
3º Ciclo	20	0	33	3	38	15
Secundário	5	4	4	0	4	6
Profissional	0	0	1	1		

Dado que os alunos participaram em projetos diversificados a nível local e regional, estes foram reconhecidos e valorizados com a atribuição do selo de qualidade.

Pontos fortes

- Tentativa de aperfeiçoamento e promoção de procedimentos e rotinas.
- Implementação de práticas proativas.
- Melhoria dos canais de comunicação.
- Monitorização da ação.
- Criação de mecanismos de incentivo à participação dos EE.
- promoção do sucesso educativo.

Oportunidades de melhoria

- Maior envolvimento de todos os intervenientes na ação no próximo ano letivo.
- Definição de atividades de acordo com os ciclos de ensino.
- Redução do número de atividades de ação de forma a dar maior enfoque aos aspetos mais críticos.

18. PESSOAL NÃO DOCENTE-PROCEDIMENTOS E COMUNICAÇÃO

As onze atividades e catorze metas traçadas, pretendiam dar resposta aos aspetos anteriormente avaliados de forma menos positiva.

Apesar do esforço para concretizar as metas, a taxa de concretização situa-se apenas nos 50%. Isto revela que continuam a existir muitas dificuldades nesta área. Apresentam-se, a nível de exemplo alguns dos objetivos não atingidos:

- Fomentar a participação e o envolvimento do PND na vida da escola: é necessário divulgar e aplicar questionários de forma mais sistemática relativamente aos documentos estruturantes, de forma a melhorar a taxa de adesão aos questionários e o resultado da satisfação global;
- Elaborar documentos orientadores sobre os procedimentos e tarefas nos diferentes setores uma vez que continuam a não existir manuais de procedimentos para todos os setores de atividade;
- Valorizar e reconhecer o mérito: apesar dos classificadores reconhecerem o mérito de parte significativa do PND, o SIADAP só permite que 25% tenham, de facto, desempenho considerado «Relevante», em contraposição aos 40% propostos;
- Conhecer o Plano de Intervenção e Supervisão da Utilização das Instalações Sanitárias: devem ser realizadas ações de informação de forma a fomentar a divulgação e o conhecimento dos procedimentos a adotar.

Pontos fortes

- A oportunidade de todo o pessoal docente e não docente tomar consciência dos benefícios dos processos de autoavaliação.

Oportunidades de melhoria

- Tentar focar a avaliação em menos pontos mas de forma mais objetiva, evitando a dispersão e conseqüente dificuldade de avaliar objetivamente tantas ações em tantos setores diferentes.

19.FORMAÇÃO

Esta ação foi objeto de relatório específico circunstanciado.

Os seis objetivos traçados foram cumpridos e alcançadas 7 das 10 metas estabelecidas o que corresponde a um grau de consecução de 70%. Apresenta-se como justificação a ausência de formador externo em áreas de interesse dos docentes, o reduzido número de inscrições e fraca adesão de pais e encarregados de educação nas ações implementadas.

Pontos fortes

- Oferta formativa diversificada no Plano de Formação Interno, respondendo aos interesses e necessidades diagnosticadas.

Oportunidades de melhoria

- Ações de motivação por parte dos DTs junto de pais e encarregados de educação para a frequência de formação a si destinadas.
- Alargamento da bolsa de formadores do agrupamento a outras áreas e especificidades para dar resposta aos interesses de formação.

20. TIC - GESTÃO

Esta ação foi criada em consonância com a linha orientadora IV do Projeto Educativo e objetivou:

- Gerir/atualizar o website do AEJBV;
- Gerir a plataforma online E-Schooling;
- Prestar assistência informática aos serviços administrativos;
- Promover a utilização do email institucional como meio privilegiado para troca de informação por toda a comunidade escolar, em detrimento da utilização de papel e do telefone.

Das doze atividades previstas no plano e onze metas, foram implementadas dez, daí o nível de cumprimento se ter situado nos 83%.

Pontos fortes

- Melhoria na comunicação entre a população escolar, maior difusão das atividades realizadas;
- Melhoria das condições de trabalho e respetiva diminuição de equipamentos avariados;
- Software sempre atualizado e respetiva melhoria na segurança da rede e equipamentos informáticos.

Oportunidades de melhoria

- Criar uma página única do AEJBV, centralizadora de todos os projetos online (e respetivas redes sociais);
- Maximizar a quantidade de contas de email utilizadas regularmente, eliminando as contas inativas.

21. AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A escola tem, ao longo dos últimos anos, interiorizado e desenvolvido uma prática sistemática de análise e reflexão relativamente à qualidade dos processos, procedimentos e resultados obtidos nas diferentes dimensões da organização.

No presente ano letivo, os procedimentos de autoavaliação mereceram especial atenção da Direção, que culminaram na contratação da empresa “AnotherStep” e, paralelamente, na implementação de uma ação de formação que visou, essencialmente, a formação profissional e o envolvimento dos responsáveis pelas estruturas de orientação educativa na implementação das diferentes ações de melhoria constantes do plano.

Assim:

- no decorrer do 1º trimestre, foi efetuada a monitorização do PAM;
- foi criada a página da disciplina no moodle de forma a facilitar o processo de divulgação dos trabalhos efetuados no âmbito da autoavaliação;
- os resultados da avaliação foram divulgados, pela diretora e equipa de autoavaliação, a toda a comunidade escolar em reuniões setoriais;
- no 2º trimestre, procedeu-se à reestruturação do PAM, em trabalho colaborativo com a empresa Another Step, Diretora de escola, equipa de avaliação interna e os diferentes responsáveis pelas ações de melhoria;
- foram construídos instrumentos de recolha recorrendo à utilização de formulários, elaborados na plataforma google de forma a possibilitar a avaliação intermédia prevista para Abril;
- Foi efetuada a monitorizadas do PAM no final do 2º período e a avaliação final no mês de Julho - o respetivo balanço foi apresentado em CP;
- atualização do diagnóstico organizacional através da aplicação CAF (seleção de indicadores, aplicação dos questionários e preenchimento da ficha de autoavaliação).

Das atividades previstas, apenas não foram realizadas as reuniões de divulgação e discussão dos resultados da aplicação CAF, uma vez o tratamento de dados não se encontra concluído.

Pontos fortes

- o comprometimento e trabalho desenvolvido pela direção, responsáveis pelas estruturas de orientação educativa e das ações do PAM;
- a contratação da empresa de consultoria externa "Another Step";
- o volume de trabalho desenvolvido pela equipa de avaliação interna;
- a reformulação de documentos orientadores;
- melhoria de procedimentos relativos à recolha de evidências;
- a utilização de plataformas de trabalho colaborativo e partilha de informação (dropbox, moodle, aplicações google)

Oportunidades de melhoria

- reconhecimento da autoavaliação como estratégia fundamental para a melhoria da organização;
- a atribuição de crédito horário à EAI que permita a realização, em tempo útil, do respetivo trabalho;
- reintegração dos representantes de pessoal docente do pré-escolar, alunos e encarregados de educação na equipa;
- melhoria da divulgação das ações, atividades e resultados de autoavaliação;
- continuação dos processos de reformulação dos instrumentos de recolha de informação.

IV - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os processos de monitorização implementados, ao nível da reflexão e análise dos resultados escolares dos alunos pelas diferentes estruturas de orientação educativa da escola, tornam evidente a preocupação com o sucesso académico dos alunos.

Foram definidas metas de sucesso por disciplina e taxas de transição/ano de escolaridade, e metas relativas aos resultados da avaliação externa.

Os resultados foram monitorizados trimestralmente, nas reuniões de avaliação dos conselhos de turma, nas reuniões de grupo/departamento, no conselho pedagógico e, no final do ano letivo diferentes equipas de trabalho, colaboraram com a equipa de avaliação interna de escola, na recolha e análise dos resultados da avaliação interna e externa dos alunos, desde o pré-escolar ao secundário.

Na educação pré-escolar foi efetuada uma análise dos resultados globais nas seis áreas de conteúdo: Expressões, Linguagem Oral e Abordagem Escrita, Matemática, TIC, Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo.

Nas tabelas que seguidamente se apresentam, podemos acompanhar a evolução dos resultados, dos diferentes indicadores selecionados, ao longo dos últimos cinco anos e a comparação dos mesmos com os valores de referência nacionais (quando existentes) assim como o grau de concretização das metas estabelecidas pelo agrupamento. Os dados apresentados foram recolhidos pela equipa de avaliação interna e comparados com os valores publicados pela MISI.

1. TAXAS DE SUCESSO

A taxa de sucesso do pré-escolar foi de 100% e os valores situam-se acima das taxas de referência nacionais.

Tabela 16 – Taxa de sucesso pré-escolar

TAXAS DE SUCESSO Nota 1		Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
		2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2915	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp	Causa
Pré-Escolar	Não finalista					100,0			90	Sim	100,0	
	Finalista					100,0			90	Sim	4,4	

Tabela 17 – Taxa de sucesso do 1º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO Nota 1			Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2915	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp	Causa
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	POS	100,0	Sim	0	
		2º ano	93,6	88,2	95,5	91,1	88,6	90,4	NEG	86,0	Sim	-0,9	
		3º ano	90,5	91,5	98,1	95,5	90,8	92,9	NEG	88,0	Sim	-4,6	
		4º ano	89,0	94,8	97,1	97,0	100,0	97,9	POS	90,0	Sim	2,7	
		Total	93,0	93,5	97,6	95,7	95,0	95,3	NEG	91,0	Sim	95	

Apesar de se terem concretizadas todas as metas estabelecidas para o primeiro ciclo, salienta-se da análise da tabela 17 a tendência negativa dos valores da taxa de sucesso do 2º e 3º anos de escolaridade, sendo que estes valores se situam, também, aquém dos valores nacionais.

Tabela 18 – Taxa de sucesso do 2º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO Nota 1			Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2915	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp	Causa
Ensino Básico	2º Ciclo	5º ano	93,5	92,7	96,7	83,8	96,7	93,0	POS	85,0	Sim	6	
		6º ano	94,1	92,5	94,6	86,4	98,0	94,1	POS	78,0	Sim	8,3	
		PCA-6º ano		88,9								0	
		Total	93,6	92,4	96,2	85,1	97,3	93,6	POS	82,0	Sim	97,3	

A análise dos resultados relativos à taxa de sucesso do 2º Ciclo demonstram uma tendência positiva, foram ultrapassadas todas as metas e os valores obtidos situam-se acima dos resultados nacionais.

Tabela 19 – Taxa de sucesso do 3º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO			Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp	Causa
Ensino Básico	3º Ciclo	Nota 1											
		7º ano	82,9	76,5	78,9	82,4	87,4	84,1	POS	80,0	Sim	3,8	
		8º ano	92,4	87,8	76,8	84,6	90,3	87,2	POS	80,0	Sim	1,2	
		9º ano	94,8	87,8	80,0	89,4	93,6	90,6	POS	85,0	Sim	6,3	
		Subtotal		82,7	80,1	79,4	90,0	85,2	POS	81,3	Sim	90,0	
		CEF -1º ano		100,0	100,0	100,0						0	
		CEF -2º ano		100,0	94,7	100,0	88,9	93,8	NEG	85,0	Sim	3,0	
		Subtotal		100,0	97,5	100,0	88,9	94,1	NEG	85,0	Sim	88,9	
Total Ciclo		90	84,2	82,0	86,3	89,9	87,7	POS	81,5	Sim	89,9		

De acordo com os dados da tabela 19, também, relativamente ao 3º ciclo, a tendência dos resultados é positiva e os valores da taxa de sucesso situam-se acima dos valores nacionais.

Tabela 20 – Taxa de sucesso do ensino secundário

TAXAS DE SUCESSO			Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp	Causa
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	86,5	91,5	89,8	90,6	83,1	86,6	NEG	80,0	Sim	0,1	
		11º ano	93,9	85,7	93,3	86,5	88,3	88,7	NEG	92,0	Não	2,6	
		12º ano	89,5	81,3	77,3	60,6	75,0	73,0	POS	71,0	Sim	10,8	
		Subtotal	77,3	86,2	88,8	77,2	82,5	81,8	POS	81,5	Sim	82,5	
	Cursos Profissionais	1º ano	34,1	37,0	31,7	22,6	41,7	34,9	POS	30,0	Sim		
		2º ano	15,4	51,7	50,0	40,6	36,4	38,8	NEG	39,0	Não		
		3º ano	68,0	18,2	60,7	58,1	59,1	57,1	POS	50,0	Sim	-4,8	
		Subtotal	48,1	35,6	46,0	42,5	46,4	44,8	POS		Sim	46,4	
	Total		83,9	72,4	62,6	62,7		66,5	NEG		Sim	0	

A tendência dos resultados da taxa de sucesso no ensino secundário é negativa para o 10º e 11º anos de escolaridade dos cursos Científico-Humanísticos. Os valores situam-se acima dos valores nacionais mas não foi concretizada a meta estabelecida para o 11º ano. De salientar que a taxa de sucesso definida para o 1º e 2º ano dos cursos profissionais considera os alunos que concluem todos os módulos previstos para aqueles anos de formação.

2. TAXAS DE TRANSIÇÃO

Tabela 21 – Taxa de transição no Ensino Básico

TAXAS DE TRANSIÇÃO Nota 3			Ano Letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS		
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	POS	100,0	Sim
		2º ano	93,6	88,2	95,5	91,1	88,7	90,4	NEG	86,0	Sim
		3º ano	90,5	91,5	98,1	95,5	90,8	92,9	NEG	88,0	Sim
		4º ano	89,0	94,8	97,1	97,0	100,0	97,9	POS	90,0	Sim
		Total	93,0	93,5	97,6	95,7	95,0	95,3	NEG	91,0	Sim
	2º Ciclo	5º ano		91,0	96,7	83,0	96,0	92,2	POS	85,0	Sim
		6º ano		90,7	94,6	86,4	95,1	92,3	POS	78,0	Sim
		Total	93,6	90,9	95,7	84,8	95,6	92,5	POS	82,0	Sim
	3º Ciclo	7º ano		76,5	78,9	81,8	87,6	83,7	POS	80,0	Sim
		8º ano		87,8	76,8	83,8	89,1	87,4	POS	80,0	Sim
		9º ano		85,9	80,0	88,3	92,5	89,0	POS	85,0	Sim
		CeEF 1º			100,0	100,0					
		CEF 2º			94,7	75,0	88,9	86,9		85,0	Sim
		Total		82,8	79,9	84,8	89,4	86,3	POS	81,5	Sim

De acordo com os valores apresentados na tabela 21, foram concretizadas todas as metas estipuladas para as taxas de transição do ensino básico, e a tendência de melhoria regista-se em todos os anos de escolaridade à exceção do 2º e 3º ano de escolaridade.

Tabela 22 – Taxa de transição no Ensino Secundário

TAXAS DE TRANSIÇÃO Nota 3			Ano Letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS		
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	80,0	82,7	88,3	86,6	80,7	83,2	NEG	ND	Não
		11º ano	88,5	80,0	93,3	86,5	91,2	89,4	POS	ND	Não
		12º ano	82,9	75,0	73,9	54,1	72,2	68,7	POS	ND	Não
	Cursos Profissionais	1º ano	24,6	37,0	23,6	15,9		21,6	NEG	ND	Não
		2º ano	15,4	51,7	46,8	31,7		35,9	NEG	ND	Não
		3º ano	60,7	18,2	58,6	58,1		53,6	NEG	ND	Não

No ensino secundário não foram definidas metas para as taxas de transição e a tendência dos resultados é negativa para o 10º ano. Salienta-se no entanto a melhoria significativa dos resultados do 11º e 12º ano, relativamente aos resultados obtidos no ano letivo anterior.

3. TAXA DE APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS CHAVE DE DESEMPENHO

Tabela 23 – Taxa de aprovação nas disciplinas chave de desempenho

RESULTADOS DAS DISCIPLINAS Taxa de aprovação		Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS		
		2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj
1º Ciclo	Português	94,4	94,7		96,0	100,0	97,6	POS	91	Sim
	Matemática	96,6	93,3		95,0	97,3	96,1	POS	86	Sim
2º Ciclo	Português	87,0	87,8	93,4	84,5	86,7	87,1	NEG	75	Sim
	Matemática	79,6	80,8	91,5	71,0	74,7	76,6	NEG	70	Sim
3º Ciclo	Português	90,2	87,0	97,5	73,2	91,1	87,1	POS	75	Sim
	Matemática	62,8	60,5	60,0	60,5	70,5	65,6	POS	65	Sim
Ensino Secundário	Português	94,3	92,5	95,0	86,7	93,0	91,7	POS	75	Sim
	MACS	92,3	--	64,3	63,6	74,2	72,6	POS	65	Sim
	Matemática A	86,4	93,1	81,0	73,3	76,7	78,0	NEG	80	Não
	Biologia/Geologia	91,2	82,1	82,1	96,4	81,8	86,1	NEG	78	Sim
	Física e Química A	86,5	65,5	53,3	75,8	88,9	79,6	POS	70	Sim
	História	93,8	75,0	--	80,0	87,5	84,9	POS	86	Sim
	Educação Física	94,4	100,0	95,7	85,3	100,0	95,4	POS	100	Sim
Filosofia	91,8	88,9	85,7	80,9	92,0	88,2	POS	90	Sim	

As taxas de aprovação nas disciplinas chave apresentam na globalidade uma tendência positiva. Constituem exceção os resultados deste indicador nas disciplinas de Português e Matemática do 2º Ciclo e Matemática A no secundário (apesar do resultado obtido se situar acima do valor obtido no ano letivo transato) e na disciplina de Biologia e Geologia, cujos resultados ficaram aquém do esperado embora se apresentem acima do valor nacional.

4. RESULTADOS NAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

TABELA 24 – Taxa de sucesso das disciplinas nas provas de avaliação externa

RESULTADOS DAS DISCIPLINAS Avaliação Externa % de classificações positivas nas provas nacionais		Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp*
1º Ciclo	Português	85,7	82,9	49,0	78,6	84,0	78,3	POS	ND	Não	-2,0
	Matemática	71,4	47,7	68,0	63,3	67,0	65,3	POS	ND	Não	-3,0
2º Ciclo	Português	73,8	76,6	66,0	68,2	80,7	75,1	POS	60	Sim	3,7
	Matemática	60,8	51,0	55,7	47,3	56,2	53,9	POS	50	Sim	1,2
3º Ciclo	Português	41,4	67,5	51,8	62,8	74,1	66,0	POS	61	Sim	-2,9
	Matemática	27,3	41,8	30,2	43,6	55,8	46,9	POS	48	Sim	5,8
Ensino Secundário	Português	66,7	70,0	73,7	92,3	53,8	67,7	NEG	70	Não	
	Matemática A	82,4	55,2	57,9	53,8	73,1	65,8	POS	60	Sim	
	MACS	76,9	-	88,9	79,0	94,0	87,5	POS	50	Sim	
	Biologia/Geologia	80,0	46,4	38,5	88,0	65,0	67,2	NEG	60	Sim	
	Física e Química A	79,3	28,0	4,5	35,0	71,0	51,5	POS	36	Sim	
	Filosofia			100,0	50,0	47,0	61,0	NEG	70	Não	
	História	81,3	50,0	--	75,0	78,6	74,5	POS	63	Sim	

De acordo com os dados apresentados na tabela 24, à exceção das disciplinas de Português, Biologia e Geologia e Filosofia, as taxas de sucesso nas provas de exame apresentam uma tendência positiva. No entanto, salientamos que não foram concretizadas as metas definidas pelo agrupamento para o 1º Ciclo e os valores obtidos ficaram aquém dos valores nacionais. No 3º Ciclo a percentagem de sucesso obtida na disciplina de Português ficou aquém do valor nacional e, no ensino secundário não foram concretizadas as metas definidas para as disciplinas de Português e Filosofia.

No ensino secundário, as médias obtidas na avaliação externa ficaram acima da média nacional em todas as disciplinas consideradas, com exceção das disciplinas de Português e de Filosofia, cujas médias ficaram aquém em 1,1 e 1,2 valores, respetivamente.

Tabela 25 – Afastamento da classificação de exame da Classificação Interna Final

RESULTADOS DAS DISCIPLINAS Relação CIF-CE		Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj	Comp
1º Ciclo (%)	Português	9,8	16,2	47,0	17,4	16,0	19,8	POS	ND	Não	
	Matemática	19,6	46,9	16,0	31,6	30,0	29,1	NEG	ND	Não	
2º Ciclo (%)	Português	13,2	18,1	27,4	17,9	4,5	12,1	POS	ND	Não	
	Matemática	18,9	32,3	35,8	24,9	25,2	26,5	POS	ND	Não	
3º Ciclo (%)	Português	51,5	32,5	43,7	14,0	20,0	24,2	POS	ND	Não	
	Matemática	37,3	31,6	27,5	19,8	19,5	22,4	POS	ND	Não	
Ensino Secundário (valores)	Português	4,0	2,7	3,5	0,6	3,2	2,6	NEG	ND	Não	-0,8
	Matemática A	0,8	3,4	3,4	3,6	0,6	1,9	POS	2,8	Sim	1,0
	Biologia/Geologia	2,2	4,1	4,4	-0,2	4,1	2,9	NEG	2,0	Não	0,9
	Física e Química A	2,4	6,0	6,2	4,1	1,9	3,3	POS	3,0	Sim	1,9
	MACS	2,1	---	0,6	0,4	-1,5	-0,3	POS	0,6	Sim	2,6
	Filosofia			0,1	2,4	3,3	2,3	NEG	2,0	Não	-0,3
	História A	0,3	3,9		1,8	1,3	1,6	POS	2,0	Sim	0,9

Da análise comparativa entre a classificação interna de frequência e a classificação obtida na prova de exame importa salientar que das metas estabelecidas apenas três não foram concretizadas e em duas disciplinas a discrepância situa-se acima do valor nacional.

Importa ainda analisar os indicadores de progressão dos resultados e promoção do sucesso publicados no portal Infoescolas relativos à prestação dos alunos nas provas de avaliação externa.

O indicador de **progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais de 4º ano e do 6º ano**, quando comparados com os dos outros alunos do país, **está em linha com a média nacional** nas disciplinas de português e de matemática.

O mesmo indicador, relativamente às **provas nacionais de 6º e 9º ano**, regista uma **progressão inferior à média nacional na disciplina de português e em linha com a média nacional na disciplina de matemática**.

O **indicador de promoção do sucesso escolar**: percentagem de alunos da escola que obtiveram positiva nas duas provas finais de 6º ano, após um percurso sem retenções no 5º ano de escolaridade (percurso de sucesso) foi de 48%, já a percentagem de sucesso para o conjunto dos alunos do país que, dois anos antes nas provas finais do 1º ciclo

demonstraram um nível escolar semelhante, foi de 52%. Este indicador **está em linha com a média nacional para alunos semelhantes.**

No 3º ciclo, a **percentagem de alunos da escola que obtiveram positiva nas duas provas do 9º ano**, após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos de escolaridade foi de 33% e a mesma percentagem de sucesso para o conjunto de alunos do país que, nos três anos antes, nas provas finais de 2º ciclo, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola foi de 39%. Este indicador **é inferior à média nacional para alunos semelhantes.**

5. TAXA DE ABANDONO

A taxa de abandono no ensino básico é residual. No entanto, como se ilustra na tabela 26, esta é significativa no ensino secundário, realçando-se a elevada percentagem registada nos cursos profissionais.

Tabela 26 – Taxa de abandono

TAXAS DE ABANDONO			Ano letivo						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS		
			2010/11	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Acum	Tend	Meta	Obj
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	7,5	9,6	1,7	4,5	4,8	4,8	POS	ND	Sim
		11º ano	5,8	6,7	0,00	0,00	1,70	1,6	POS	ND	Sim
		12º ano	7,3	1,9	4,4	10,8	3,5	5,6	NEG	ND	Sim
	Cursos Profissionais	1º ano	28,1	27,0	25,5	29,5		28,0	NEG	ND	Sim
		2º ano	0,0	6,5	6,4	22,0		13,4	NEG	ND	Sim
		3º ano	5,6	8,3	3,4	0,0		2,6	POS	ND	Sim
	Total		10,9	11,8	7,7	10,2		9,9	NEG	ND	Sim

6. TAXAS DE RETENÇÃO OU DESISTÊNCIA

Nas tabelas que seguidamente se apresentam (27, 28 e 29) apresentam-se as taxas de retenção ou desistência dos alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário do Agrupamento em comparação com os valores nacionais.

Tabela 27- Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola (2º ciclo)

Ano letivo	5º ano		6º ano	
	escola	nacional	escola	nacional
2010/11	6	7	6	7
2011/12	10	9	10	13
2012/13	3	10	6	15
2013/14	17	11	13	12

No 2º ciclo, a taxa de retenção ou desistência dos alunos deste agrupamento de escolas quando comparada a nível nacional resulta na seguinte tabela. Conclui-se que, ao contrário

do que se regista a nível nacional, é no 5º ano que os alunos registam as maiores percentagens de retenções nos últimos anos.

Tabela 28-Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola (3º ciclo)

Ano letivo	7º ano		8º ano		9º ano	
	escola	nacional	escola	nacional	escola	nacional
2010/11	17	15	13	10	14	14
2011/12	23	17	12	12	13	17
2012/13	20	16	22	14	21	18
2013/14	20	17	16	13	13	15

Ao longo do período em causa, as taxas de retenção ou desistência situam-se acima do valor nacional no 7º e 8ºano, apresentando uma discrepância menos significativa para o 9º ano.

Tabela 29-Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola (ensino secundário)

Ano letivo	10º ano		11º ano		12º ano	
	escola	nacional	escola	nacional	escola	nacional
2009/10	11	18	10	12	16	33
2010/11	18	18	12	13	17	33
2011/12	17	17	18	14	17	35
2012/13	12	16	8	14	30	36

No ensino secundário as taxas de retenção ou desistência apresentam, para todos os anos de escolaridade, valores inferiores aos valores nacionais no período apresentado

7. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Dos alunos que concluíram, o ensino básico na EB2,3 Poeta Bernardo Passos, 77,3% prosseguiram estudos na escola secundária do Agrupamento. Esta percentagem decorre da oferta formativa neste Agrupamento, que não abrange as áreas pretendidas por alguns alunos. Estes recorrem às escolas secundárias de Faro e Loulé como resposta aos seus interesses educativos. Ainda assim, seis alunos optaram por se inscrever noutros estabelecimentos de ensino, apesar da existência de oferta na área pretendida neste Agrupamento de escolas.

Tabela 30 – Acompanhamento dos alunos à saída do ensino básico no Agrupamento

Alunos	Nº
Conclusão do 9ºano no Agrupamento	88
Efetuarão a matrícula no ensino secundário no Agrupamento	68
Transferidos para outros estabelecimentos de ensino	20

8. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Na tabela 28, apresentam-se a evolução dos dados de acesso ao ensino superior, considerando o número de alunos que concluíram o ensino secundário nos cursos Científico-Humanísticos e formalizaram a respetiva candidatura.

Relativamente ao número de alunos inicialmente matriculados no 12º ano em 2015/16, 72,2 % concluíram o ensino secundário, a taxa de ingresso foi de 100% e a taxa de prosseguimento de estudos 83,8%.

Tabela 31 – Evolução das taxas de prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior

Acesso ao Ensino Superior (Científico-Humanísticos)	Ano Letivo						
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Nº alunos que concluíram o ensino secundário	36	27	34	39	17	22	37
Nº candidatos	36	24	32	35	16	16	31
Nº Ingressos	35	24	32	35	15	15	31
Taxa de Ingresso	97,2	100	100	100	93,8	93,8	100
Taxa de Prosseguimento Estudos	97,2	88,9	94,1	89,7	88,2	68,2	83,8

9. TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

A escola tem instituído o processo de acompanhamento dos alunos que concluíram o seu percurso nos cursos profissionais através dos seguintes indicadores: situação face ao emprego, a taxa de empregabilidade na área de formação e a taxa de prosseguimento de estudos. Este processo é efetuado nos três anos seguintes à conclusão do curso e tem sido efetuado pela equipa de avaliação interna. O processo apresenta no entanto algumas fragilidades ao nível da recolha de dados pelo que deve ser revisto quer ao nível da atribuição de responsabilidades como também às fontes de recolha.

O gráfico que seguidamente se apresenta pretende relatar a situação dos alunos dos cursos profissionais que concluíram o seu percurso formativo em 2013-2014 (ciclo de formação 2011-2014):

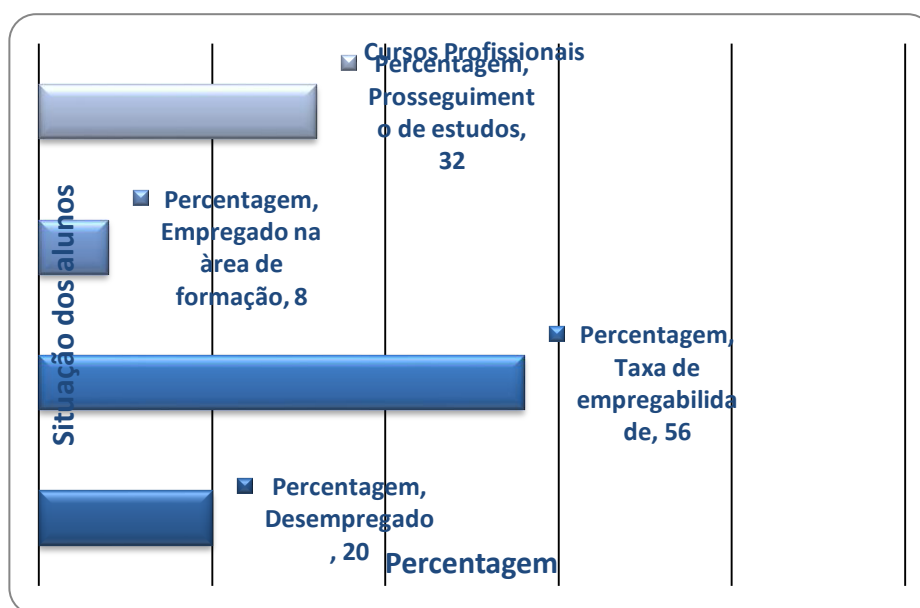


Gráfico1- Acompanhamento do percurso dos alunos /Ciclo de formação 2011-2014

Da análise da situação dos alunos face ao emprego salientamos o número significativo de alunos que prosseguiram estudos e a baixa taxa de empregabilidade na área de formação do curso. É de referir que alguns dos alunos que optaram por prosseguir estudos encontram-se simultaneamente inseridos no mercado de trabalho.

O Curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva é aquele que apresenta maior taxa de empregabilidade (58,3%, apesar de nenhum dos alunos estar empregado na área de

formação do curso) e o Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos o que apresenta a maior taxa de prosseguimento de estudos (36,4%). A par da baixa taxa de sucesso registada no Curso de Técnico de Restauração-Cozinha e Pastelaria este é também aquele que apresenta as menores taxas de empregabilidade (20%) e de prosseguimento de estudos (20%), o que contraria a tendência registada nos anos anteriores.

De forma a melhorar o processo de acompanhamento dos alunos dos cursos profissionais a equipa de autoavaliação reformulou o quadro de registo da informação relativa a este processo.

Pontos fortes

- foram cumpridos os objetivos definidos para as taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade, à exceção do 11º ano;
- tendência positiva dos resultados das taxas de sucesso dos 2º e 3º ciclos e 12º ano do ensino secundário, onde se verificou um melhoria significativa relativamente ao ano letivo anterior (+15%);
- tendência positiva das taxas de transição registadas em todos os anos de escolaridade do 2º e 3º ciclos, assim como no 11º e 12º anos;
- tendência positiva registada nas provas de exame das disciplinas sujeitas a avaliação externa (77% das disciplinas);
- os valores relativos à discrepância dos resultados internos com os obtidos nas provas de avaliação externa;
- a taxa de abandono;
- a taxa de ingresso no ensino superior (100%) e a taxa de prosseguimentos de estudos (83,8%).

Oportunidades de melhoria

- definição de critérios que presidem ao estabelecimento de metas;
- cumprimento dos procedimentos relativos à recolha dos dados, necessários ao apuramento dos resultados escolares;

- taxas de transição do 2º e 3º anos de escolaridade, uma vez que a tendência dos resultados é negativa, o afastamento significativo relativamente aos resultados nacionais e o decréscimo dos valores desde 2012-2013;
- melhoria das taxas de sucesso do 10 e 11º anos de escolaridade uma vez que, apesar de acima dos resultados nacionais, apresentam uma tendência negativa;
- melhoria da taxa de transição no 10º ano do ensino secundário;
- melhoria das taxas de aprovação nas disciplinas de Português e Matemática do 2º ciclo e Matemática A no secundário;
- aproximar os valores das taxas de sucesso das provas de exame, relativamente aos resultados nacionais, no 1º ciclo e na disciplina de Português do 3º Ciclo;
- proceder à análise sistemática dos resultados dos alunos dos cursos profissionais através da implementação dos procedimentos adotados para os outros percursos formativos;
- redefinir os processos relativos ao acompanhamento do percurso dos alunos à saída do ensino profissional.

V - CONCLUSÃO

O trabalho realizado ao nível da reformulação do Plano de Ação de Melhoria, constituiu um marco fundamental no envolvimento e compreensão da importância dos processos de autoavaliação. Obrigou a uma reflexão crítica sobre os objetivos traçados e a definição clara de atividades e metas, articulando-os de acordo com o sugerido no relatório de monitorização anterior.

Ainda assim, pensamos que o novo plano deverá englobar um menor número de ações, direcionando-as para os aspetos essenciais à melhoria do sucesso escolar dos alunos de forma a concentrar energias e a sistematizar/interiorizar práticas e procedimentos nos diferentes setores da comunidade educativa com vista à efetiva melhoria da organização.

A definição das metas deverá ser ajustada aos objetivos da organização e recorrer a uma fórmula de cálculo baseada nas linhas de tendência dos resultados.

Relativamente à recolha de informação, apesar das melhorias significativas evidenciadas, continuam a persistir dificuldades que podem ser colmatadas através de maior disponibilidade para reflexão e amadurecimento dos processos e de maior responsabilidade e rigor no preenchimento dos formulários de recolha construídos.

Salientamos o papel decisivo da Diretora do Agrupamento, bem como o empenho e colaboração de toda a comunidade escolar na melhoria dos processos de autoavaliação.

Certos que o caminho percorrido corresponde a uma pequena etapa do processo, pensamos que o trabalho desenvolvido contribuiu, significativamente, para a qualidade e eficácia dos processos e melhoria da organização.